

CAD: 01

PAG: 01 / 04

Assunto: Centro Histórico
Pelourinho

Pelourinho reclama das indenizações

As obras de recuperação do Centro Histórico de Salvador, que, em sua primeira etapa, alcançarão 104 imóveis, estão esbarrando num grave problema: as indenizações para os moradores que optaram pela relocação. Insatisfeitos, alguns moradores do Pelourinho tentaram uma negociação com a direção do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), visando uma avaliação mais justa para suas casas. Eles argumentam que as indenizações propostas não ultrapassam o valor de Cr\$3 milhões, quantia que inviabiliza a aquisição de outro imóvel em qualquer local da cidade. Além disso, alegam que habitaram as casas por muito tempo e que nelas realizaram diversos melhoramentos (Pág. 4).

Moradores do Pelourinho criticam as indenizações

Mesmo com o início das obras de recuperação do Centro Histórico de Salvador, em sua primeira etapa envolvendo 104 casarões — na segunda serão atingidos mais 110 —, o trabalho de relocação dos moradores vem encontrando dificuldades quanto ao pagamento de indenizações àqueles que optaram por este critério para deixar o local. Ontem, alguns moradores tentavam uma negociação com a direção do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), visando uma avaliação "mais justa", com o argumento de que as que estariam sendo pagas não chegavam a ultrapassar Cr\$3 milhões.

Os moradores, insatisfeitos, alegam que, além de habitarem os casarões durante muitos anos, realizaram melhorias nos imóveis e as indenizações do IPAC inviabilizariam a compra de outro em qualquer local da cidade. O diretor do órgão, Luciano Diniz Borges, garante que as avaliações para pagamento da indenização obedecem aos critérios de tempo de moradia, área e tamanho da família. Ele afirma, também, que alguns moradores já conseguiram adquirir suas casas em bairros populares, a exemplo da Liberdade.

Embora acreditando que a atual reforma iniciada no Pelourinho venha atender, realmente, as necessidades do Centro Histórico, moradores da área estão protestando quanto aos baixos valores propostos para deixarem suas casas. Um dos insatisfeitos, Felisberto Carvalho, assegura que mora no local há 30 anos, mas aceitou a proposta de Cr\$3 milhões para comprar outra casa. "Aceitei o di-



Foto: Antonio Queirós

Os moradores reivindicam que os imóveis tenham avaliação justa

nheiro, mas até agora não consegui comprar sequer um barraco", reclamou, revelando ter três filhos e não ter conseguido, inclusive, se mudar. Além desta questão, os moradores acham que o prazo de três dias para mudança é pequeno. "pois não se pode comprar uma casa, com essa quantia, de uma hora para outra".

Ubirajara Santos Machado, da Associação dos Moradores do Pelourinho, afirmava, anteontem, estar tentando uma negociação com o IPAC, confirmando que

as indenizações "estão abaixo do valor", lembrando que muitas famílias ali estão há três gerações. "além de passarem por muitas dificuldades para sobreviver, enfrentando toda a espécie de preconceitos". Ele cita sua situação como exemplo, ao revelar que possui no local uma marcenaria, com a qual sustenta a família e é sua única fonte de renda, mas a indenização de Cr\$10 milhões, proposta pelo IPAC, não lhe permitirá tocar o "negócio" em outro lugar.